

RPP

XI REUNIÃO DE PALEOBOTÂNICOS E PALINÓLOGOS

XI Reunião de Paleobotânicos e Palinólogos
XI Meeting of Paleobotanists and Palynologists
Gramado, RS, Brasil, 7 a 10 de Novembro de 2004
http://www.exatec.unisinos.br/_rpp2004/
Realização: UFRGS e UNISINOS

ASSOCIAÇÃO de PALEOBOTÂNICOS
e PALINÓLOGOS do BRASIL



**BOLETIM
DE
RESUMOS**

PALINOLOGIA DO JAZIGO QUIRIRIM, FORMAÇÃO TREMEMBÉ, BACIA DE TAUBATÉ, SÃO PAULO¹

MICHELLY FRANCINI BRASSAROTO DAS MERCÊS², MARIA JUDITE GARCIA³ & MARY ELIZABETH C. BERNARDES-DE-OLIVEIRA^{3,4}

As amostras estudadas são provenientes do Jazigo Quiririm (SIGEP-87), localizado à margem esquerda da Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro, no km 11, no sentido Quiririm - Campos do Jordão. Realizou-se a coleta de amostras ao longo de oito calhas verticais, distanciadas 10 m entre si (na horizontal) para controle da variação litológica e dos níveis fossilíferos. O afloramento corresponde à parte superior da Formação Tremembé e constitui-se litologicamente por folhelhos pirobetuminosos, lentes de arenito e camadas de argilito. Das sessenta amostras processadas apenas seis se revelaram férteis, sob o ponto de vista palinológico. Durante o processamento químico foi adicionada uma pastilha contendo um número conhecido do esporo exótico (*Lycopodium clavatum*), para realização de estudos da concentração de palinomorfos. A associação paleopalinológica sugere a idade oligocena para essa parte aflorante da Formação Tremembé, sendo representada pela abundância de algas, em especial *Botryococcus*, fungos, esporos de pteridófitas e de briófitas (*Cicatricosisporites dorogensis*, *C. baculatus*, *Polypodiaceiosporites potonieii*, *Leiotriletes adriennis*, *Cyathidites* sp., entre outros). Quanto aos grãos de pólen, em especial os de gimnospermas são os mais abundantes (*Dacrydiumites florinii* e *Podocarpidites*); os de angiospermas são representados por *Ulmoideipites krempii*, *Tripurites* sp., *Perforicarpites digitatus*, *Ilexpollenites*, *Retitricarpites clarensis*, *Catinipollis geiselensis*, *Clavatricolporites*, *Myrtaceidites* (*Syncolporites*), *Proteacidites rectomarginatus*, *stephanocolpites*, *Psilatricolporites operculatus*, *Psilatricolporites costatus*, *Graminidites* (*Monosporites annulatus*), *Echiperiporites akanthos*, *Perisyncolporites pokornyii*, *Spinizonocolpites echinatus* e *Bombacacidites* etc. Essa paleopalinoflora sugere a existência de matas galeria e/ou florestas num clima subtropical úmido, mas com uma estação fria e seca bem marcada. A representação paleopalinoflorística associada à litologia indica um paleoambiente lacustre.

¹ Contribuição ao Projeto FAPESP n°2000/03960-5.

² UnG, PIC-UnG. Guarulhos, SP, Brasil (michellybio@bol.com.br).

³ UnG, LabGeo, Guarulhos, SP, Brasil (mgarcia@ung.br).

⁴ USP, IGC. São Paulo, SP, Brasil (maryeliz@usp.br).